



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



## Propostas iguais

A posição do governador Ibaneis Rocha (MDB) favorável à redução das penas para condenados do 8 de janeiro que não participaram

Jefferson Rudy/Agência Senado



do financiamento ou planejamento da ocupação e depreação da Praça dos Três Poderes é a mesma defendida pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). A Consultoria Legislativa do Senado elaborou uma proposta com esse enfoque, beneficiar os peixes pequenos, deixando os tubarões sem proteção.

## Nova imortal vence disputa com Cristovam

A jornalista e escritora Míriam Leitão foi eleita ontem para a cadeira 7 da Academia Brasileira de Letras (ABL). A colunista do *Globo* sucede o cineasta Carlos Diegues, que morreu em fevereiro. Com 20 votos, ela venceu o escritor, ex-ministro da Educação e ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania-DF), que obteve 14 votos.

Divulgação/CLDF



## Brasiliense desde o batismo

Primeiro presidente, o ex-deputado Salviano Guimarães tem um motivo a mais para se orgulhar entre os políticos homenageados: entre os presentes, ele era o mais antigo morador da capital. E lembrou a data do seu batizado — 8 de agosto de 1943 — no Morro da Capelinha, em Planaltina, antes mesmo da construção de Brasília.

Divulgação/CLDF



Divulgação/CLDF



## Tribuna irresistível

Conselheiro do Tribunal de Contas e ex-deputado distrital, Renato Rainha disse que ocupar a tribuna da Câmara Legislativa é uma “sedução quase irresistível”. O pronunciamento, em tom descontraído, foi interpretado como um sinal de que Rainha não descarta um retorno aos palanques.

Divulgação/Luís Tajés



## História da autonomia política na Câmara Legislativa

Uma “sessão histórica” foram as palavras mais repetidas na solenidade em homenagem aos 65 anos de Brasília, realizada ontem na Câmara Legislativa. Proposta pela deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), a cerimônia reuniu políticos de diferentes partidos e correntes ideológicas. Todos os eleitos foram lembrados. Ninguém ficou sem convite. Os ausentes se justificaram e quem já partiu, como Joaquim Roriz, Márcia Kubitschek e Maurício Corrêa, foram homenageados. “A democracia verdadeira é o respeito e é isso que nós defendemos”, discursou Paula Belmonte.

## Tribuna de memórias

Entre encontros e reencontros, muitos abraços, cumprimentos e “quanto tempo!”. Da tribuna, o empresário Paulo Octávio — que exerceu cargos no Executivo e Legislativo — lembrou a história da capital, os feitos da família Kubitschek e ainda cumprimentou o ex-senador e ex-presidente do TCU Valmir Campelo, que foi padrinho do casamento dele. Ao deixar a cerimônia antes do fim, pediu que a deputada Paula Belmonte cedesse o lugar dele na mesa ao “padrinho” Campelo. Paulo Octávio ressaltou que não faltaram representantes de todas as siglas partidárias. “Partidos fortes, candidatos fortes e democracia forte. Isso é o que queremos para o Brasil”, disse.

## Bem-humorados

Quando a deputada Paula Belmonte anunciou que abriria a tribuna para que os políticos presentes se pronunciassem, o ex-deputado João de Deus levantou a mão para sinalizar que estaria na fila: “Depois do zangado, sou eu”. Arrancou risadas da plateia ao dizer que se referia ao também ex-deputado Geraldo Magela (PT).

## Último jantar de JK

O presidente do Tribunal de Contas do DF, Manoel de Andrade, contou um pouco de sua trajetória na capital desde que aqui chegou em 1973, durante uma crise de desemprego no país. De cobrador de ônibus a taxista, ele teve várias profissões até se eleger deputado distrital e, há 25 anos, virar conselheiro. Uma das histórias marcantes foi a de ter servido, como garçom do Hotel Nacional, o último jantar em Brasília do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Divulgação/CLDF



## Militar condenado por importunação sexual

O Superior Tribunal Militar (STM) condenou um suboficial da Marinha pelo crime de importunação sexual que teve como vítima uma funcionária terceirizada do serviço de limpeza do Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro. Segundo a denúncia, a trabalhadora foi surpreendida pelo suboficial que, sob o pretexto de cumprimentá-la, a abraçou e a beijou no canto da boca. Ao longo do expediente, novos episódios foram relatados. O militar teria segurado seus braços e tentado forçar contato físico. O suboficial foi condenado a um ano de reclusão.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## Novos rumos

### » Entrevista | PADRE EDUARDO PETERS | VIGÁRIO-GERAL DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

O religioso falou sobre as expectativas em relação ao Conclave. Para ele, pela primeira vez na história da Igreja, existe a possibilidade de ocorrer um debate mais globalizado na reunião de cardeais que vão eleger o sucessor de Francisco

# “Papa pode vir das periferias do mundo”

» DAVI CRUZ

Os preparativos para a escolha do novo papa foram pauta do *Correio* e TV Brasília — parceria entre *Correio* e TV Brasília — que teve como convidado, ontem, o vigário-geral da Arquidiocese de Brasília, padre

Eduardo Peters. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza (D) e Roberto Fonseca, o religioso destacou que esse Conclave será bem diferente dos outros, porque o papa Francisco renovou o Colégio Cardinalício em 70% e haverá um debate mais globalizado para os rumos da Igreja Católica.

#### Como estão os preparativos para o Conclave?

Como Igreja, ainda estamos de luto. A cada dia, um dos cardeais está celebrando e apresentando as orações pelo papa que morreu. Mas o período agora é importante, pois estão acontecendo todos os dias as congregações entre os cardeais, que são de grande importância para o Conclave. Esse é o momento em que eles dialogam, estabelecem o novo caminho da Igreja e delineiam o perfil do próximo papa. Para nós, é um período de escuta

e reflexão sobre os problemas da Igreja. Eles dialogam o que a Igreja precisa nesse tempo. Agora, vamos ver o que vai acontecer nesse processo para colher esse novo pontífice, que terá grandes desafios pela frente, como o mundo em guerras e uma Igreja que precisa ser unificada e pacificada.

#### Como são feitas as reflexões nas igrejas?

O cardeal de Brasília (Paulo Cezar Costa) foi nos representar. Às vésperas, nós conversamos

Ed Alves CB/DA Press



um pouco sobre isso, e me parece que eles começam a dialogar, onde cada um tem cinco minutos para apresentar um pouco as próprias ideias. E na construção do processo, as ideias vão fluindo em uma direção. Não existe um roteiro, mas sim a possibilidade de todo mundo apresentar os dilemas e questões de necessidade da sua região. Esse

Conclave é bem diferente dos outros sob certo aspecto, porque o papa Francisco renovou bastante o Colégio Cardinalício. Praticamente 70% foram nomeados por ele. O papa fez uma nomeação muito mais global. Antigamente, a maioria dos cardeais estava na Europa, mas, hoje, está muito mais distribuído. Então, há possibilidade de, pela primeira vez na

história da Igreja, termos um debate mais globalizado e a chance real de um papa vir das periferias do mundo.

#### Qual a sua impressão sobre a reação dos fiéis de Brasília?

Graças a Deus, temos uma Igreja de Brasília muito viva. A participação dos fiéis nas paróquias é bastante grande. Temos párocos para todas as igrejas, o que é uma bênção. Todo mundo amava o papa Francisco. Acho que o sentimento de todo fiel católico é um pouco de orfandade, quando a lacuna do papa é sempre sentida de maneira concreta pelo católico, e a liturgia também provoca isso, porque essa ideia do luto de nove dias não acontece somente no Vaticano. Estamos todos rezando pela alma do papa, então, todos os dias, em todas as igrejas, às vezes a gente até erra, porque quando morre o papa, a gente suprime o nome dele na oração eucarística, até que

tenha um novo papa. Com isso, o nome do papa vai para a oração dos fiéis defuntos, quando lembramos os mortos. Então é dolorido, até liturgicamente.

#### Qual a programação da Arquidiocese?

Ao mesmo tempo em que temos uma emoção confusa, porque temos o luto notório, claro, pela perda do papa Francisco, temos também uma expectativa pelo novo. Então, assim que terminam esses dias de luto, a liturgia muda também, porque começamos a rezar uma missa pela eleição do pontífice, então, toda a Igreja começa, depois de terminar o luto pelo papa Francisco, a rezar pelo novo papa, até que ele seja eleito.



Aponte a câmera para o QRcode e assista a entrevista completa